

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA AUTOIMAGEM
DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE
DO DISCURSO NAS REDES SOCIAIS**

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva (UFT e IFTO)
paulohg@ifto.edu.br

RESUMO

O presente artigo faz a análise de textos das redes sociais, dando enfoque à influência da mídia na autoimagem de adolescentes. Objetivou-se apresentar as consequências dos transtornos causados pela preocupação com a imagem, como no caso da anorexia, e como a problemática tem sido tratada pelos jovens nos textos divulgados nas redes sociais, mais especificamente no *Facebook*. Foi adotada a metodologia da revisão bibliográfica, por meio dos preceitos de teóricos com conhecimentos significativos sobre a temática, bem como pesquisa de campo com base na análise de fragmentos de textos e imagens das redes sociais, por meio das técnicas de análise de conteúdo e do discurso, conforme discorrem Bardin (1977) e Orlandi (1999). Dentre os resultados alcançados, tem-se a compreensão de que as redes sociais podem ser ferramentas aliadas para a solução de diversos problemas dos adolescentes, inclusive auxiliando os educadores no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave:

Redes sociais. Autoimagem de adolescentes. Influência da mídia.

ABSTRACT

This article analyzes the texts of social networks, focusing on the influence of the media on the self-image of adolescents. The objective was to present the consequences of the disorders caused by the concern with the image, as in the case of anorexia, and how the problem has been treated by young people in the texts published on social networks, more specifically on Facebook. The bibliographic review methodology was adopted, through the precepts of theorists with significant knowledge on the theme, as well as field research based on the analysis of fragments of texts and images from social networks, through the techniques of content analysis and the discourse, as discussed by Bardin (1977) and Orlandi (1999). Among the results achieved, there is an understanding that social networks can be allied tools for the solution of several problems of adolescents, including helping educators in the teaching-learning process.

Keywords:

Social networks. Self-image of teenagers. Influence of the media.

1. Considerações iniciais

O uso de redes sociais e sua influência são um fenômeno relativamente recente e alvo de estudos de várias áreas do conhecimento para

compreender os efeitos à sua exposição em diferentes populações. Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal, que tem na fase da adolescência grande repercussão e envolvimento (LIRA ET AL., 2017).

Esclareça-se, conforme Fernandes (2007), que a maioria das adolescentes idealiza um modelo de corpo que, normalmente, segue o padrão de beleza esguio divulgado pela mídia. Quanto mais o corpo real se distanciar do corpo idealizado, maior será a possibilidade de conflito e comprometimento da auto-estima.

Logo, existe uma familiaridade dos adolescentes com as redes sociais, e que podem ser usadas como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto aos transtornos de socialização ou alimentares.

Por conseguinte, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, objetiva compreender a problemática, exposta pelo viés do próprio adolescente, com o propósito de efetuar medidas de prevenção, pois segundo Dallo e Martins (2011), os fatores de risco e de proteção dos transtornos alimentares podem ser identificados em todos os domínios da vida: nos próprios indivíduos, em suas famílias, amigos, escolas e comunidade.

Dentre os transtornos alimentares tem-se a anorexia, cujos principais sintomas são a baixa ingestão alimentar, a preocupação constante em não ganhar peso acompanhada de comportamentos que interferem em seu ganho e alterações na percepção do próprio peso ou forma corporal. Note-se que pesquisadores da área difundiram a ideia de que a anorexia está ligada a dificuldades de organização familiar, mas esta concepção vem sendo questionada, o que mostra a necessidade de novos estudos (RAMOS ET AL. 2018).

Portanto, o presente artigo se justificou na análise de textos das redes sociais, dando enfoque à influência da mídia na autoimagem de adolescentes. Objetivou-se apresentar as consequências dos transtornos causados pela preocupação com a imagem, como no caso da anorexia, e como a problemática tem sido tratada pelos jovens nos textos divulgados nas redes sociais, mais especificamente no *Facebook*, foco de pesquisa deste artigo.

2. O caminho metodológico do artigo

O percurso metodológico seguido na elaboração deste artigo ocorreu na revisão bibliográfica e no aprofundamento da análise do discurso e do conteúdo. Esses aportes teóricos são fundamentais para a compreensão de dois recortes extraídos da rede social *Facebook*. Tem-se um procedimento metodológico, que em conformidade com Brandão (2004), Bardin (1977) e Pêcheux (1983), possui uma unidade discursiva que correlaciona linguagem, situação e vivência, mesmo sendo retirado apenas de forma fragmentado.

O pensamento foucaultiano nos leva ao alinhamento de que o discurso apresenta nos seus elementos um processo constitutivo, pois o discurso é uma representação cultural construída pela realidade, não uma cópia exata, e por isso, nota-se que os textos, mesmo recortes, são elementos relevantes na análise emocional do ser humano. O pensamento do autor procurou saber quais foram os efeitos de subjetivação a partir da existência de discursos que pretendiam dizer uma verdade para os sujeitos sobre eles mesmos (FOUCAULT, 1969).

A este respeito, quanto à importância da análise do discurso vale a consideração que segue:

Lembre-se de que uma das primeiras coisas ditas no início deste livro é que a Análise de Discurso se interessa por homens falando. Observemos agora como essa afirmação diz respeito a dois aspectos implicados no procedimento analítico. O primeiro é que, ao falar, o homem se faz e é feito por discursos que atravessam sua fala. Segundo é que, na fala ou no exercício da linguagem oral ou escrita, há sempre um processo discursivo que determina a possibilidade de a fala derivar coerência e coesão em certos arranjos de palavras, e, por consequência, derivar efeitos de sentido. Pois bem, é esse processo que é construído pela análise. Daí o discurso é concebido como objeto teórico. Isso quer dizer que, antes de ser o processo que se busca na análise, o discurso interessa como conceito que permite abordar a problemática do sentido no contexto onde se exerce a fala e como as coisas ou fatos são falados. (SOUZA, 2011, p. 91)

E nesta perspectiva, cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, inclusive de recorte de recortes, observados os objetivos da pesquisa.

Assim, para Mussalin (2004) fazer pesquisa com análise de discursos evidencia amadurecimento quanto ao assunto. Logo, discutir a problemática dos transtornos e da autoimagem na adolescência, ultrapas-

sam as relações das redes sociais, e se encaminham para viés de uma pesquisa sociológica.

3. A preocupação do adolescente com a imagem nas redes sociais

No período da adolescência, a auto-estima está associada à percepção que o jovem tem de seu corpo, em grande parte às transformações físicas e emocionais marcadas pelo desenvolvimento de características sexuais secundárias: a transição entre a infância e a idade adulta. Simultaneamente, o adolescente necessita elaborar o morte da perda de sua imagem infantil e buscar uma identidade preparatória para a vida adulta, a partir da percepção de sua nova aparência física. É um período crítico pelo aumento da preocupação com a imagem corporal (AERTS; ZART, 2010).

Considerando uma visão Bakhtiniana, valem as estratégias ideológicas do sujeito adolescente, que se revestem também ao assunto aqui tratado:

[...] Por sua vez, similarmente, nos argumentos de Bakhtin (1993), o sujeito elaborador de um discurso é um idealista, cujas palavras configuram-se como ideias e concepções com base no seu pensar e refletir, e por isso, transfigura um ponto de vista sobre o mundo, no qual o sujeito demonstra uma significação social, seja às suas atitudes ou aos seus pensamentos. (SILVA; ALBUQUERQUE, 2018, p. 335)

A mídia, aqui vista como sinônimo de “meios de comunicação social”, é a mais pervasiva das influências. As modificações ocorridas na adolescência, tanto biológica como emocional, podem ser difíceis de lidar, como, por exemplo, o aumento de gordura corporal nas meninas no período pré-menarca e a perda do corpo e do papel e identidade infantil (LIRA ET AL. 2017).

Ainda para Lira *et al.* (2017), os adolescentes, especialmente as meninas, tendem a apresentar preocupações com o peso corporal por desejarem um corpo magro e pelo receio de rejeição, constituindo um grupo mais vulnerável às influências socioculturais e à mídia. Além disso, são importantes consumidores de tendências, entre elas, usam intensamente as mídias sociais como modo de comunicação e “informação”, e estas, por sua vez, parecem exercer importante influência sobre a insatisfação corporal, o que não é diferente aos meninos que se preocupam com um corpo definido à custa de muitos exercícios físicos nas academias.

Dentre os transtornos dos adolescentes tem-se a anorexia. Verschueren *et al.* (2015), indicam que a anorexia se apresenta mais comumente em pessoas com dificuldades na regulação emocional e, em alguns casos, mostram que as adolescentes emitem comportamentos para se punirem, utilizando auto lesivos (cortes, banhos quentes, uso de álcool, morder, vômitos), além de um repertório excessivo de autocritica. A falta de autonomia e emoções instáveis estão presente nas pessoas com anorexia, gerando uma condição psicológica vulnerável que também indica um julgamento de si próprio, distorcido da realidade.

Porém, há décadas, meninas recebem maior atenção investigativa, constatando insatisfação corporal. Estudos recentes inferem esta mesma preocupação envolvendo o gênero masculino. Pesquisas sobre gêneros são recentes, trazendo à tona questões como, por exemplo, a diferença entre meninos e meninas no que tange à imagem corporal e aos possíveis fatores que possam influenciar estes jovens (DAUN; GAMBARDELLA, 2018).

Sabe-se que, conforme os autores, entre mulheres da cultura ocidental, preocupações com a imagem e o peso corporal são comuns. Estudos populacionais têm documentado que a maioria das mulheres, adolescentes ou jovens, mostra-se insatisfeita com a imagem corporal, embora só a minoria esteja realmente com sobrepeso.

Acirrados problemas comportamentais, envolvendo hábitos alimentares, podem repercutir negativamente na percepção da imagem corporal, especialmente entre jovens. De um polo a outro, da obesidade à anorexia, jovens desenvolvem distúrbios de conduta alimentar comprometendo sua saúde e qualidade de vida, sempre tendo como espelho as pessoas expostas nas redes sociais, que aparentam e desfilam com o aval de uma suposta perfeição (CONTI; GAMBARDELLA, FRUTUOSO, 2005).

4. *Análise de fragmentos da rede social Facebook: a autoimagem do adolescente*

O ato de comunicar-se é promover a interação interpessoal e o relacionamento humano que são fundamentais à vida. Desta forma, a adolescência apresenta-se como uma fase de emoções profundas, em que o jovem busca constituir sua própria identidade. É importante que o ado-

lescente partilhe seus sentimentos e emoções através de diferentes linguagens (ORLANDI, 1999).

Por conseguinte, um fenômeno observado atualmente entre os adolescentes é a ampla utilização das denominadas redes ou mídias sociais, uma espécie de “comunidades virtuais”. Esse meio de comunicação é entendido como a ferramenta mais acessível e ágil de relacionamento com amigos, conhecidos, colegas e familiares. Entre tantas mídias, a rede social Facebook, por exemplo, recebe destaque, sendo um dos atrativos dessa plataforma a disponibilidade de troca de informações, novidades, imagens, vídeos e mensagens instantâneas (PERFEITO, 2012).

Sendo, conforme Mejia, Muñoz e Feliu (2018), o *Facebook* tem se apresentado como a rede social mais usada atualmente, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. Desta forma, que se observe a figura 1, com postagem feita por adolescente:

Figura 1: Postagem abordando transtorno alimentar.



Fonte: Pesquisa de campo, 2020.

Note-se que a Figura 1, evidencia um recorte com a exposição de uma adolescente fazendo seu autoquestionamento sobre alimentar-se adequadamente ou não. Assim, conforme Ventura (2011) trata-se daquele momento de autoafirmação a que a adolescente se submete constantemente, pensando na forma como os outros a veem. Ao se analisar a Figura 1, percebe-se que o recorte foi postado no Facebook no dia 14 de abril de 2020, tendo um total superior a 29 (vinte e nove) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes, bem como o total de 03 (três) comentários e um compartilhamento.

A análise detalhada da Figura 1 demonstra aquilo que foi estabelecido por Prioste e Amaral (2015), em que esta vivência da beleza

magra é adornado e enfeitado com promessas de momentos de felicidade e do celebrado “curtir a vida”, pois para o adolescente no auge do “atingimento” de sua meta passa por uma sensação de potência, de superioridade e poder.

Outro ponto importante, tem-se na interpretação da figura 2 a seguir, cuja recorte do Facebook evidencia a preocupação dos adolescentes (masculinos) com a estética da definição muscular elaborada nas academias de atividades físicas:

Figura 2: Postagem abordando a tendência estética masculina.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

O recorte teve sua postagem realizada no *Facebook* no dia 13 de março de 2019, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 241 (duzentos e quarenta e uma manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 01 (um) compartilhamento e 10 (dez) comentários, sobre a temática de que adolescentes são influenciados para se tornarem “marombados” e malhados.

Para Gomes e Nascimento (2017), para o adolescente mesmo com sentimento de alívio, relaxamento, distração e dos momentos de lazer, estes não ignoram os prejuízos do uso abusivo das atividades físicas, muitas vezes, permeadas por anabolizantes.

A criticidade da figura 2 é muito positiva e benéfica, pois na fase da adolescência, o sujeito passa por algumas mudanças biológicas,

cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta (LARANJEIRA, 2010).

Para Cabral (2015), independentemente da idade e classe social, os adolescentes que apresentaram maior influência da mídia, tiveram mais chances de ser insatisfeitas com sua autoimagem. Apesar de a mídia por si só não ser o único fator que influencia na insatisfação corporal, ela parece ser o principal agente influenciador negativo na estética desejada pelos jovens.

Nota-se, entre os adolescentes, que as selfies, tiradas com filtros, podem fazer as com que as pessoas percam o contato com a realidade, e criem a expectativa de que devem estar sempre perfeitas e arranjadas. Com a expansão da edição de fotos através de tecnologia, o nível de perfeição física, só vista anteriormente nas celebridades, fica ao alcance de qualquer um e espalhado por todas as redes sociais. Algumas pesquisas mostram que adolescentes que manipulam as suas fotos tendem a preocupar-se mais com a imagem corporal e alguns recorrem às redes sociais à procura de validação sobre a sua imagem (FERREIRA, 2019).

Com os jovens vivendo num constante mundo virtual, muitas vezes se sentem feios por não corresponderem na vida real à imagem que criaram no seu computador ou telefone celular à palma de sua mão, tão apreciada pelos outros, pois muitas vezes, os adolescentes criam a ilusão de que temos que gostar da nossa aparência todos os dias (CORDÁ, 2016).

As relações vivenciadas no ciberespaço do Facebook é uma interação ora positiva ora negativa (como o acesso a drogas, prostituição, dentre outras problemáticas). Desta forma, segundo Orlandi (1999), as mídias sociais ou de relacionamento são utilizadas em abundância na circulação de dados e na inclusão ao outro. Uma recomendação para entender como o indivíduo cresce e se molda através de sua formação social, faz-se necessário também, que o professor entenda como o discente se relaciona e se entende nas redes sociais.

5. Considerações finais

Conclui-se que a mídia, neste caso, as redes sociais, está associada com a insatisfação da imagem corporal dos adolescentes, de forma que afetam a vida em sociedade, quando se trata de seus corpos e

comportamento alimentar, seja a anorexia ou a luta por corpos atléticos e “malhados”.

Ponderou-se ao término deste artigo que o fenômeno “imagem corporal” não é totalmente compreendido, sendo necessário aproximá-lo de diferentes aspectos, o que incluiria o psicológico, psiquiátrico, o sociológico, o esportivo, dentre outros (CABRAL, 2015).

E por isso, família, educadores e profissionais de saúde devem estar atentos à existência de insatisfação com a autoimagem entre os adolescentes, para que se busque o desenvolvimento de ações visando à melhora da autoestima entre estes. (AERTS; ZART, 2010).

Compreendeu-se que é preciso questionar com as adolescentes os padrões de beleza socialmente aceitos, embora pouco saudáveis, e estimular escolhas que promovam sua saúde, como a atividade física e a alimentação saudável. (AERTS; ZART, 2010).

Por último, é primordial a realização de atividades que estimulem a autoestima, fortalecendo na adolescente a confiança em sua atratividade, bem como a aceitação social e o estabelecimento de vínculos emotivos e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AERTS, D; ZART, v. *Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravattí-RS*. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2010.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.

BAKHTIN, M. M. Para uma filosofia do ato. Texto completo da edição americana Toward a philosophy of the Act. Austin: University of Texas Press. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos], 1993.

BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp, 2004.

CABRAL. A. *Oficina de psicologia (2015)*. Disponível em <https://www.oficinadepsicologia.com/sociabilidade-e-adolescencia/>, Acesso em 04mar2020.

CONTI, M. A; GAMBARDELLA, A. M. D; FRUTUOSO, M. F. P. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a

maturação sexual. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 36-44, 2005.

CORDÁ, T. A. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. In: *Revista Psiquiatria Clínica*. v. 31. n. 4. 2016.

DAUN, F; GAMBARDELLA, A. M. D. Educational videos with nutritional approach in YouTube. *Revista de Nutricao-Brazilian Journal of Nutrition*, v. 31, p. 339-49, 2018.

DALLO, L; MARTINS, R. A. Uso de álcool entre adolescentes escolares de uma cidade do Paraná: um estudo piloto. *Paidéia* (USP. Ribeirao Preto. Impresso), v. 21, p. 339-34, 2011.

FERNANDES, A. E. R. *Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte* [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.

FERREIRA, C.S. *Oficina de psicologia (2019)*. Disponível em <https://www.oficinadepsicologia.com/sociabilidade-e-adolescencia/>, acesso em 04mar2020.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.

GOMES, B. M. R.; NASCIMENTO, L. C. Rede social de adolescentes usuários de álcool e evasão escolar. In: NETO, Waldemar Brandão; MONTEIRO, MEIRELLES, Estela Maria Leite; PEREIRA, Beatriz Oliveira (Org.). *Promoção da saúde de crianças e adolescentes: uma abordagem integral e interdisciplinar*. 1. ed. Recife: FASA, 2017.

LARANJEIRA, R. Legalização de drogas e a saúde pública. In: *Ciencia & Saude Coletiva*, v. 15, 2010.

LIRA, A. G; GANEN, A.P; LODI, A. S; ALVARENGA, M. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, p. 164-171, 2017.

MEJIA, J., MUNOZ, M.; FELIU, T. S. Tendencias en Tecnologías de Información y Comunicación . *RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, (26),0 DOI: 10.4304/risti.35.0. 2018.

MUSSALIN, F. Análise do Discurso. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes; 1999.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1983.

PERFEITO, R. S. As influências das redes sociais de relacionamento no processo de ensino e aprendizagem. *Corpus et Scientia*, v. 8, 2012.

PRIOSTE, C. D; AMARAL, M. G. T. As fantasias virtuais das meninas e as vulnerabilidades na adolescência. *Revista ibero-americana de estudos em educação*, v. 10. 2015.

RAMOS, F. N. N; CALAIS, S. L; NEME, C. M. B; REZENDE, F. P. Adolescentes anoréxicas e suas percepções das relações com familiares. *BOLETIM – ACADEMIA PAULISTA DE PSICOLOGIA*, v. 38, p. 111-21, 2018.

SILVA, P. H. G.; ALBUQUERQUE, F. E. A perspectiva dos sentimentos de inferioridade e inveja: uma análise da literatura contemporânea no conto “Dois velhinhos”, de Dalton Trevisan. *Revista Philologus*, v. 72, p. 333-43. 2018.

SOUSA, P. de. *Análise do discurso*. Florianópolis: UFSC, 2011.

VERSCHUEREN, S; BERENDS, T., KOOL-GOUDZUWAARD, N; VAN, H. E; GAMEL, C; DINGMANS, A. *et al.* (2015). Patients with Anorexia Nervosa Who Self-Injure: A Phenomenological Study. *Perspectives in Psychiatric Care*, Disponível em: <<http://online.library.wiley.com/doi/10.1111/>>, acesso em 11mar2020.